

## Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.  
Com estampilha..... 600 »  
Fórdo reino acresce o porte do correio.

Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração  
rua d'Arrucillo n.º 119

# O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo de jornal 60 a linha.

Annuncios e communicados a 50 rs a linha.

Repetições..... 20 rs. a linha

Annuncios permanente 5 . . . . .

Folha avulsa..... 40 rs

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

## A opposição no parlamento

E' evidente que agora no parlamento se vae travar uma lucta violenta entre a opposição regeneradora e o ministerio. Não se podem por enquanto prever os resultados, se bem que as maiores vantagens pertençam á opposição.

Os jornaes do governo principiaram a propalar accordos com o fim de desmoralisar os combatentes, e, vendo que essa intriga não podia fructificar, voltaram a dizer que o ministerio vivia em mar de rosas, sem uma questão que lhe podesse embaraçar a existencia. Esqueciam-se, ou pretendiam decerto esquecer, a famosa burla dos 441 contos, do contracto com as companhias vinicolas do norte e sul, da concessão das minas á companhia de Moçambique e das trapaças do recenseamento eleitoral.

Não é uma só questão a liquidar, são muitos castigos a impôr a réos de tantissimos crimes, que recahem sob a alçada da lei penal.

Como ao ministerio não foi concedida misericordia por parte dos seus adversarios, quer agora impar de valente, de ousado, appellando para a carneirada da maioria, a qual está sempre prompta a votar silenciosamente o que lhe fôr ordenado, mas que não ouza fazer-se ouvir em defeza dos actos dos ministros.

E nem com a maioria o ministerio pode contar. Os melhores oradores, os unicos que ainda tinham força moral para se fazer respeitar, abandonaram o partido, protestando assim contra os tranquiernas indecorosas que viram praticar. A indisciplina entrando n'esse regimento de soldados silenciosos, annulla-lhe a pouca força de que podia dispor, e deixa os chefes a descoberto perante os ataques da opposição.

Pela sua parte os regeneradores vão para a camara convencidos de que pela sua parte está a justiça e o appoio do paiz, cansado de tanta oppressão.

E assim antoalha-se-lhes facil a tarefa—descarrregar o *coup de grace* no ministerio que até hoje tem vivido da corrupção, da condescendencia da corôa e da indifferença do povo.

Talvez tenham razão. Talvez os corruptos, verdadeiras nullidades, fujam de prestar contas dos seus actos e das medidas, que os seus antecessores lhes legaram; e apavorados pelas asperzas do combate deponham as pastas nas mãos do rei. Até ha pouco havia a amparal-os o cynismo do snr. Mariano e o atrevimento do snr. Navarro; agora nem esses, que enxotados do ministerio pelo presidente do con-

selho, que a todo o custo quer ficar, não levantarão a voz para defender as inconveniencias do snr. José Luciano.

Contudo ainda um elemento de vida resta ao ministerio, já condemnado de ha muito na opinião publica—a confiança da corôa.

O snr. José Luciano e o seu partido contam com que o snr. D. Luiz subseverá a todos os seus caprichos: hoje, como em 1880 o presidente do conselho diz ter o rei mettido em um bolso. Por isso ameaça a opposição com dissolver ás camaras, caso o combate se torne por demais violento.

Nem por este meio poderá viver folgadoamente muito tempo. O partido regenerador não crê que o rei abusando das regalias que lhe concede a Carta Constitucional, leve a sua paciencia a ponto de se collocar descaradamente ao lado d'um partido contra outro. Esse caminho é por demais invio e perigoso—pode arrastar o povo e os partidos a uma guerra civil.

Ainda mesmo que a ameaça da dissolução das camaras se podesse pôr em pratica não era motivo sufficiente para a opposição abandonar o seu posto.

Dissolvidas as camaras appellar-se-ia para o povo, para o parlamento das ruas. Ali se podia dizer francamente o que nas camaras se tem em parte do encobrir por vergonha. Os *meetings* e a imprensa actuando fortemente no espirito publico, haviam de conseguir que a opposição regeneradora ficasse com maior representação nas futuras sessões parlamentares.

O ministerio podia, é certo, conseguir viver por mais algum tempo, mas teria depois uma morte mais afrontosa.

## A questão medica

Pensa o Cunha em illudir a derrota, que soffreu com o accordo de 26 de fevereiro do corrente anno, valendo-se de subterfugios pouco limpos. Engana-se redondamente. Poderá quando muito ganhar algum tempo, mas o accordo, que passou em julgado e a lei tem de ser cumprida, não obstante toda a má vontade. O codigo administrativo e o codigo penal dão remedio para os relapsos e para os que querem fazer dos logares que occupam, instrumentos da sua vingança e dos seus maus instinctos.

Ninguém pôde pôr em duvida que o snr. dr. José Nogueira Dias d'Almeida está de direito reintegrado no seu logar de medico do partido municipal d'este concelho. E' bem claro o accor-

dam que julgou a reclamação interposta por este digno e illustrado medico das deliberações camarárias.

Ainda, porém não começou a exercer a sua clinica, porque isso lhe foi expressamente prohibido, por mandado do Cunha, em ordem para seu primo enfermeiro, outro Cunha. Que culpa tem o snr. dr. Almeida de que a camara lhe queira pagar sem elle fazer serviço? Nenhuma. O Cunha quer isto assim, somente para que o povo saiba que o snr. dr. Almeida não foi ao Hospital. Elle teme principalmente o effeito moral d'aquelle facto: pouco se importa se os decretos são lesados, muito embora o municipio nada aproveite com tal teimosia.

Não quer confessar-se vencido, e para illudir os ingenuos manda propalar falsidades.

\*

Por mais que enredem, por mais que deturpem os factos a verdade hade transparecer por sobre tudo. O povo ficará sabendo quanto valem o Cunha e os seus adeptos, que nem sequer conseguiram cobrir com apparencia de legalidade essa vingança asquerosa e indecente—a demissão do distincto medico do partido, snr. dr. José d'Almeida Dias Nogueira. Por mais que chicleiem, por mais tricas que inoculem não impedirão de o snr. dr. Almeida ser reintegrado no partido medico d'este concelho e de receber os seus ordenados vencidos desde 3 d'agosto.

Perguntam-nos como apesar da reintegração ordenada pelo accordo, não tomou ainda posse o snr. dr. Almeida.

O snr. dr. Almeida não tem de tomar posse, tem somente de começar a exercer a sua clinica. Não o fez ainda porque o Cunha abusa do logar que occupa, tornou-se prepotente, só para não mostrar publicamente a sua derrota, e além d'isso porque o snr. dr. Almeida aguarda uma *revolução* para proceder como deve e o codigo penal manda.

Não será preciso esperar muito. Pode o Cunha estar certo de que o seu adversario o forçará a engulir essa vingança. Bem sabemos que se acha n'uma posição tristissima: mas n'essa posição ja está collocado ha muito tempo, desde as celebres arruaças.

Alega o Cunha que se o snr. dr. Almeida venceu não foi porque o tribunal deixasse de julgar procedentes as razões que a camara teve para condemnar o seu facultativo; mas unica e simplesmente o facto d'aquelle não ter ouvido este previamente um desculpado salvador.

Está enganado—O snr. dr. Almeida se não deu perante o tribunal administrativo as razões de ter faltado a fazer algumas visitas ao Hospital, foi porque julgou isso desnecessario, attenta a nullidade, em que desde o principio laboravam as deliberações camá-

rias. Para que se haviam de accumular provas sobre provas quando era certo que a deliberação se achava atacada do vicio de origem?

Nós perguntamos ao Cunha e a todos os seus:—seria difficil ao snr. dr. Almeida provar que quando fazia visitas ao Hospital era atacado e provocado constantemente por essa sucia de arruaçeiros e caceteiros de que se compõe em grande parte o portido limonada ou progressista?... Não se provariam menos os ataques baças do commendador Luizinho, os quaes só primavam pela estupidez?

Cunha sabe isto: Cunha sabe bem o que mandou fazer.

Para que havemos pois de discutir se a camara andou bem ou mal em suspender o medico que não podia fazer as suas visitas ao Hospital por lhe serem impedidas?

Será melhor não fallarmos n'essas scenas selvagens e porcas que assignalaram a lucta do Cunha em que apenas ficou vencido, como vencido ficará em tudo embora apresente as apparencias de vencedor.

Hoje, como ha mezes, expia as penas de muitos delictos.

A derrota da camara transparece de todos os seus actos.

Porque é que a camara se não reuniu na quarta-feira da semana passada, quando o snr. dr. Almeida appareceu na sala das sessões? Porque fujiram os vereadores mandando em seu logar apparecer os caceteiros que tem sempre disponiveis?

Ridiculos!

Venceram, como dizem; e a presença de um homem appavora-os, força-os a abandonar as cadeiras, que tão pouco limpamente tem occupado.

Vencedores fogem: que fariam se fossem vencidos? que farão amanhã quando lhes falar a força da auctoridade administrativa e sem os vis caceteiros que lhes guardam as costas á custa de ordenados pagos para esse fim?

Ninguém espere vel-os. Desapparecerão todos á primeira noticia.

Porem antes d'isso a questão medica ha-de findar: antes d'isso o Cunha tem de engulir a sua vingança e as suas tricas.

Combatido e vencido no campo da sciencia medica, vendo-se abandonada dos seus avindos, o Cunha será ainda vencido na propria camara, supportando como facultativo o homem que o despreza.



## O snr. delegado Manoel Nunes da Silva.

Bem vê o sr. delegado Manoel Nunes da Silva que o temos acusado apontando-lhe sempre factos da sua vida publica.

Deduzimos as nossas accusa-

ções d'um modo claro e preciso, sem que procuremos cobrir os resultados d'este nosso procedimento em subtilezas ou argucias. Assim pode o sr. Manuel Nunes da Silva, delegado do procurador regio d'esta comarca, chamarnos ao tribunal correccional e nós estamos promptos a provar tudo quanto allegamos.

Por isso mal avisado ainda o sr. delegado em procurar defender-se por meios indirectos, valendo-se de terceiras pessoas, que nenhuma consideração nos merecem.

Promettemos que deixariamos, como esquecidos, os seus antigos feitos de magistrado faccioso, para nos occuparmos somente dos que se forem passando; e vemos em alluzões, os seus procuradores nos querem chamar a discutir o celeberrimo processo dos quarenta maiores contribuintes.

Não partiremos á primeira puchada, tanto mais que o sr. Manuel Nunes da Silva, ainda não manifestou publicamente o desejo de querer que discutamos os seus actos passados.

Portanto apesar da primeira provocação vamos continuando a seguir o nosso resumo.

\*

Temos mais a accusar o sr. Manuel Nunes da Silva de até ha pouco tempo nos inventarios entender demasiadamente o numero das suas repostas, dando isto logar a que o sr. dr. delegado fosse mais um interessado na herança, chegando ás vezes a receber quasi tanto como os pobres herdeiros.

Pode v. exc.<sup>a</sup> dizernos que quem tinha a culpa d'isto eram os srs. juizes que auferiam as suas prumções; mas v. ex.<sup>a</sup> deve saber que só por condescendencia os srs. juizes transigiam com tal voracidade.

Deve o sr. delegado lembrar-se d'aquelle celebre inventario de Cortegaça, onde as repostas excederam o limite do possivel: onde houve innumeradas questões do concelho de familia e de interessados, sem que para tanto honvesse motivo, a não ser engendrado por v. exc.<sup>a</sup>

Mas não foi só esse inventario, foram muitos, muitos.

Poderemos, se o sr. Manoel Nunes da Silva quizer dar a relação dos inventariados, com a nota de quanto s. exc.<sup>a</sup> recebeu em cada um d'elles, e a nota de quanto pertenceu a cada herdeiro.

Ainda bem que essa *chuva-deira* acabasse, bem contra vontade do sr. dr. delegado—o curador esfaimado—que gritou barafustou, e agravou dos despachos que lhes coartaram a liberdade de fazer custas a torto e a direito.

Hoje n'esta comarca, os inventarios tem as despesas necessarias e a brevidade possivel: não duram annos como ha pouco tempo succedia: não custam centos de mil reis, como custaram muitos,

principalmente os que se veem nos cartórios do primeiro e quarto officio.

O que para todos os desgraçados que cahem nas mãos da justiça, tem sido uma medida salutar e causa de verdadeiro jubilo, foi para o sr. Manuel Nunes motivo de verdadeiro desespero.

Não se cansa de dizer mal, de mover guerra surda a quem originou os seus prejuizos.

Não nos parece que isto seja digno n'um magistrado, mas... o sr. Manoel Nunes será sempre aquelle celebre Manoel Nunes bem conhecido em Coimbra.

Snr. delegado, ahí tem factos. Quando mandar accusar, recomende, que não dirijam apenas insultos gratuitos, que accusem como nós fazemos.

No proximo numero commentaremos o procedimento do sr. Manoel Nunes em uma importante causa civil, em que as partes são escandalosamente... syndicalizadas.



## RISCOS

### O DIA DE PASSOS

—A via-sacra.—Os visitantes.—Na procissão.

Mal accordei ouvi ao longe um vago sussurro de orações cantadas em voz alta.

Cheguei á janella e vi o desfilar da procissão da manhã—a via-sacra. O aspecto lugubre de uma cruz alçada por sobre a massa negra de povo e o entoar monotono d'uma oração, lançou sobre a minha alma um veio de tristeza, uma vaga melancolia.

E' que, quando a religião se despe das pompas, se apresenta singela, vestindo-se como o povo e ornamentando-se apenas com elle, attrahe e prende, electrisa e subjuga as almas, como nos seus primitivos tempos, vivendo nas catacumbas pobremente, accessivel a todos.

E eu até vi na via-sacra alguns scelerados a fazerem penitencia!...

Já pela manhã o panal da cruz batia de vez em quando na cabeça do irmão terceiro.

Era o vento, que, revolvendo furiosamente o pó das estradas, vinha açoitá-las os braços da cruz, como que vassourando-a dos crimes commettidos n'esta terra por um bando maldicto, discípulo dos Berlingas d'outras eras.

Deus nos seus sabios desígnios, enviando uma verdadeira tempestade, quiz mostrar aos barbaros selvagens que não lhe era agradável ver passeada, pelas ruas, a sua viagem em tão desagradavel companhia.

As opas iam chegando e o vento redobrava de furia. Os eucalyptos das Pontes vergavam-se, mostrando submeter-se á vontade de Deus, mas os carrascos das forcas diffavam da tempestade, revoltavam-se contra o ceu.

O povo das aldeias ficara em casa orando «pelos que andam sobre as aguas do mar», e os *touristas* do Porto temendo a nortada e as pleurizes não se atreve-

ram a comprar bilhetes nos caminhos de ferro.

D'onde a onde raros magotes. Uma desolação por essas ruas, outr'ora apinhados de gente. E as doceiras na Praça nem vendiam ginetes, nem limonadas de cavallinho.

O castigo celeste cahira tambem sobre aquellas infelizes, talvez porque nas suas mezes tinham a... limonada dita.

Grande quantidade de pó se accumulava por sobre o facto dos visitantes e por sobre a careca do Berlingas.

Elles não resistiram á tentação. Havia casacas novas para se estreiarem, opas em folha para se vestirem, figuras para se exhibirem por essas ruas. Elles tinham mandado vir a tropa e alugado o presidente, como quem aluga uma almaria, pagando-lhe sómente com o lisongear do orgulho.

Estavam de ha muito os ceteiros a postos de guarda a Christo com medo de que elle fugisse arrastando a pesada cruz.

Jogavam os logares d'honra na procissão como os soldados romanos jogavam a tunica no Calvario.

Não eram nem mais nem menos do que os antigos guardas pretorianos. Mercenarios como elles, vendidos como elles, não tem honra nem educação—aproveitam tudo, litigando serviços, até para um logar ao pé da musica. Um dos chefes politicos não podendo ter mão na cambada despiu a opa e poz-se ao fresco. Deixou no calvario somente o Berlingas, do qual o Piroleta se arredava com nojo.

Preso á fatalidade da sua condição, acorrentado pela ignominia, arrastando a grilheta do remorso, o Berlingas circundado pelos assassinos, cujos instinctos em outro tempo espicacera, via-se sem forças para os conter, media o desprestigio a que tinha chegado.

Deram-se as ordens politicas e a procissão sahio.

Atraz da synagoga vinha o perdão.

No alto do adro elle balouçava-se valentemente sopesado pelas guias dos snrs. padres. menos um, e sustentando pelo robusto Manoel José Tamanqueiro. Atraz do perdão vinha o Gonçalo; atraz do Gonçalo o Berlingas.

Com medo ás pleurises os varios irmãos tinham ficado em casa. Os mais afferrados á figura enfiaram as opas que o vento despia; e alguns poucos crentes, de tocha empunhada sahiam da igreja formando alas. Eram estes poucos, em verdade, mas tinham boa vontade, pois arreliados com os mandões seguiam em pequenos magotes, deixando grandes raleiras.

Os da figura, como carneiros escondiam-se por detraz das naves da igreja, aguardando a sahida uns dos outros para occupar o logar d'honra. Nem valiam os ralhos do Gonçalo, nem os mandados do Carvalho, nem os pedidos do Berlingas, o desgraçado que nem alli era obedecido, Nada. A procissão ficava parada á espera de que as preferencias fossem julgadas mesmo dentro do templo.

O Carvalho escamou-se: ao Berlingas saltaram as lagrimas. Era uma corga—diziam.

Afinal o sr. dos Passos sahio ladeado por uma boa escolta, as varas do pallio empanavam-se, enquanto na Senhora da Graça o João da Pomba se *colou* com as borlas douradas do perdão.

Aquella esfarrapada procissão a que a limonadagem deu o nome de politica, pareceu-se em tudo com o proprio partido;—esfrangalhada e rota foi percorrendo o caminho da agonia até entrar no calvario já sem que alguém a acompanhasse. Por mal dos seus peccados, como expiação dos seus crimes o Berlingas teve de acompanhar a procissão até ao fim, contrafeito e arreliado, aparentando de contente e feliz dentro da opa, medica, que a beneficencia vareira lhe comprou, para depois receber o coice do estylo.

Ovar, abril de 1889.

Ninguem.

## Novidades

**Fallecimento.**—Falleceu a bondosa mãe do nosso sympathico amigo Antonio de Sousa Campos.

Ao nosso amigo, seu cunhado e familia enviamos sentidos pesames.

**Doença.**—Continua doente o exc.<sup>mo</sup> sr. dr. Vicente Pedro de Carvalho e Souza.

Desejamos a sua exc.<sup>a</sup> rapidas melhoras.

**Calote.**—Os limonadas não se resolvem a pagar aos fornecedores de vinho e de trigo das eleições os seus creditos. Teem o desplante ainda de dizer que não ha dinheiro; onde? em cofre? E' possível: a voracidade é muita.

**Esperto.**—O sr. Manoel Nunes manda-nos dizer que os escriptores de direito devem ser multados pelos reconhecimentos que fizeram em papeis que não estavam sujeitos a sello. No numero seguinte havemos-lhe de provar que tal multa não tem rasão de ser.

**Chegada.**—Chegou a esta villa o nosso amigo Abel de Pinho. Veio acompanhado o o nosso distincto amigo e commerciante em Lisboa, o sr. Domingos da Silva Bonifacio, que no mesmo dia se retirou para aquella cidade.

Abel Pinho veio um pouco incommodado; mas confiamos em que os ares da terra e a presença da familia brevemente o restabeleçam o que é o que sinceramente desejamos.

**Comicio.**—Tem hoje logar em Aveiro um grande comicio para protestar contra as arbitrariedades de que foi vitima o mudo Joaquim Chia.

**Os banhos do mar.**—Na Figueira da Foz principiam a ser muito procuradas as casas de habitação para a proxima epocha balnear.

**Auxilio aos artistas.**—Cuida-se, segundo consta, de prestar auxilio aos estudantes pobres que, depois de aprovados nos concursos da Academia de Bellas Artes, quizerem ir estudar pintura e esculptura em Italia. No regresso, serão nomeados professores da Academia.

**Sinistros marítimos.**—Durante o mez de fevereiro do corrente anno perderam-se 21 vapores, sendo 2 allemães, 1 americano, 10 inglezes, 1 belga, 1 chileno, 1 dinamarquez, 2 hespanhoes, 2 francezes e 1 norueguez. 111 navios de vela, sendo 5 alle-

mães 18 americanos, 43 inglezes, 4 austriacos, 2 chilenos, 4 dinamarquezes, 3 hespanhoes, 8 francezes, 2 gregos, 1 hawaiano, 1 holandez, 6 italianos, 12 norueguezes e 2 suecos.

Nos vapores conta-se um desaparecido e nos navios de véla 12 tambem desaparecidos.

**Um naufragio.**—No dia 4, cerca da 11 horas da noite, o *steamer* inglez «Saint Andries» proveniente de Cardiff e carregado com duzentas toneladas de carvão, bateu e encalhou n'um banco de rochedos chamado o Nouch, que fica situado a um kilometro ao sul da barra dos Sables d'Olonne.

O capitão Jones e os quatorze homens de tripulação salvaram-se nas chalupas de bordo.

Hontem de manhã, com a baixa mar, a tripulação foi ao sitio do naufragio salvar o poleame e alguns haveres dos marinheiros.

O casco e a carga estão completamente perdidos.

**Um pal infame.**—*Felicida e suicida*—O *Cadaver*. Em Perigueux, França, um individuo chamado Migot fcehou, n'um dos dias de dezembro ultimo, os seus filhos mais novos dentro de um quarto de que tapou hermeticamente as frinchas, e onde deixou um fogareiro acceso, e saiu de casa, levando a filha mais velha, de 14 annos, que estrangulou á borda do «Isle», e cujo corpo lançou áquelle rio.

Depois desapareceu. As tres creanças foram salvas pela visnhança, que arrombou a tempo as portas do aposento. E a justiça, tomando conta do facto, mandou para toda a França ordem de prisão contra o infame.

Ha dias, quando o facto ia já caindo no olvido, foi retirado do rio Isle o corpo de um homem, em tão adiantado estado de putrefacção que já não tinha a parte superior do craneo e apenas adheria ás vertebraes do pescoco a queixada inferior e a base da caixa craneana, á qual se collavam ainda alguns vestigios do cerebro.

Houve um trabalho para se reconhecer a identidade do cadaver.

Afinal, a mulher de Migot reconheceu n'elle o corpo de seu marido, pelos sapatos, calças e um cinturão de bombeiro que elle usava.

O miseravel, depois do horrendo crime fizera justiça por suas mãos.

**Recebemos**—Os fasciculos n.º 25, 26, 27, 28, 29 e 30 do esplendido romance de A. Dumas—o *Conde de Monte-Christo*.

Este romance, que tão grande celebridade alcançou e que ainda hoje é um dos melhores romances do eminente escriptor francez, deve ser adquirido por todos os que se dedicam á litteratura.

Não recommendamos esta obra admiravel, elle é sufficientemente conhecido.

Os fasciculos que acabamos de receber em nada são inferiores aos primeiros.

—O fasciculo n.º 15 dos *Mysterios das Galés*, romance de muito interesse.

—E o fasciculo n.º 36 dos *Amores do Assassino*.

Agradecemos.

**A Estação.**—N.º 7, da Estação, correspondente a 1 de abril.

Gravuras: Vestido com romeira curta—Costume com cor-

po jaqueta—Lenços de phantasia—Profil de espaldeira—Enfiado de flores e de fitas—Cadeira ornada a bordado de Smyrna—aventall ornado a crochet—Renda a crochet—Paletot com largos rebuços—Capota com pala—Saia apanhada para o costume—Paravento ornado a pintura e bordado—Costume com busto comprido para menina—Chapeu redondo com larga aba—Vestido ornado de bordado—Capota ornada a renda e a flores—Corpo fechando de lado por meio de laços—Penteado com cabellos enrolados—Leque redondo—Chapeu enfeitado de renda—Costume com corpo blusa—Vestido para sarao com cauda—Cintura de metal—Cassarola—Costume com saia pregueada—Almofada—Bandeja para chá—Cesto para papel de cartão pintado—Capota com pala alta—Capota de tulle—Capa pregueada para menina—Gorra para creança—Peitilho de crepe pregueado—Costume com corpo blusa—Vestido para baile ornado de fitas—Vestido para baile enfeitado de laços etc., etc.

Com dous figurinos coloridos, representando:

Costume com saia apanhada—Costume apanhado em aventall—Vestido decotado fichu—Vestido blusa para creança—Vestido com tunica sobretudo e vestido para passeio com paletot ajustado.

## Variedades

### Parallelo entre os «Lusiadas» e A. de Macedo

*Camões*, poeta eminentissimo, cujo estro sublime e grandiloquo o torna immortal na grande epopea os «Lusiadas». *Camões* o cantor dos heroicos e poderosos peitos dos portuguezes; quem, oh! quem não terá ouvido fallar d'elle? e da sua obra esplendida!...

Nem admira que as excelsas obras de *Camões* sejam tão dignas de merito como poucas; para isso soffreu muito revezes, viajou muitissimo esse denodado campeão lusitano, chegando a ser desterrado e eis como se formou d'elle um grande vulto litterario; conhecedor do mundo e bem conhecedor o *Camões*!...

Quem por acaso poderá ser cantado na sublime lyra de Garret? quem?... Sabeis quem foi? foi o immortal *Camões*: essa massa gigantesca da poesia.

*Agostinho de Macedo*, outro vulto litterario eminentissimo, poeta de grande merecimento; poderá ser comparado a *Camões*? Não; porque *Camões* viajou, é conhecedor do mundo.

Se quereis vêr a inferioridade de Macedo, comparai a sua obra o «*Gama*» mais tarde refundida e acrescentada com dois cantos, tanto o nome de «*Oriente*» á immortal epopea os «*Lusiadas*»!...

—E então vereis quem era *Camões* como poeta—

O seu estro é maravilhoso. A sua lyra dedilhada elevava-n'os ás regiões do gozo e d'alegria. Era um verdadeiro poeta!...

Os «*Lusiadas*» tem seus defeitos como todas as boas obras; mas em muito maior numero nos apresenta o «*Oriente*» de Macedo.

Lêde os «*Lusiadas*» e encontrareis incongruencias, a metrificacção nem sempre é das mais

accuradas; mas para fazer esquecer estas ligeiras maculas, vê-se o entusiasmo que circula no verso e na phrase, a grandeza dos pensamentos e a sublimidade das concepções. E' verdadeiramente uma épopea nacional, a épopea d'um povo, os defeitos que d'ella brotam, são causadas unicamente por querer fazer caber um poema, no estreito recinto das regras habituaes.

— Grande e immortal obra!...  
O «Oriente» feito pelo inimigo figadal de Camões, José Agostinho de Macedo, não é para se pisar aos pés; pois que n'elle encontramos oitavas que não são para desprezar; mas lêde-o com attenção e vereis que lhe falta a inspiração e faltando ella, perguntareis vós?

— «Que d'ella a belleza dos pensamentos, a belleza do verso e o entusiasmo da phrase?... E' o que lhe falta.

Ovar, 23-3-89.

Um admirador.

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATACÃO

2.<sup>a</sup> publicação

No dia 21 do proximo mez de abril pelo meio dia á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na Praça d'esta villa, por despacho perferido no inventario entre maiores, a que se procede por obito de Anna d'Oliveira Soares, que foi da Ribeira d'esta villa, hade ser arrematada por quem mais offerecer sobre o preço da respectiva avaliação UMA MORADA DE CASAS TERREAS com respectivo quintal e mais pertenças, sitas na Ribeira d'Ovar, avaliadas em 360\$000 réis. Esta propriedade vae á praça sem o encargo do uzufructo para a cabeça do casal, em cujo onus tinda nas outras praças, e por isso effectuar-se-ha logo a transmissão da propriedade e uzufructo para o arrematante.

Ovar, 29 de março de 1889.

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira  
(132)

ARREMATACÃO

1.<sup>a</sup> publicação

No dia 21 de Abril do corrente anno, por meio dia e á porta do Tribunal d'esta comarca, sito na Praça d'esta villa se ha-de proceder á arrematação d'uma morada de casas terreas, com quintal e pertenças, sita na rua do Cal de Pedra, d'esta villa, allodial, avaliada em 300\$000 réis, no inventario orphanologico a que se procede por obito de Francisco de Oliveira Catana e mulher, da mesma rua e villa; com declaração de que a contribuição de registro e a despesa da praça, serão por conta do arrematante.

Por este são citados os credores incertos dos inventariados para assistirem á arrematação.

Ovar 29 de Março de 1889. Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão

Eduardo Elycio Ferraz d'Abreu.  
(133)

(1.<sup>a</sup> publicação)

Pelo Juizo de Direito da segunda vara da Comarca Judicial de Lisboa e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de trinta dias, chamando e citando quaesquer pessoas incertas que se julguem com direito a oppôr-se á Justificação que por aquelle Juizo deduzem D. Roza d'Oliveira Formigal que tambem tem usado assignar e é conhecida por D. Roza d'Oliveira Pinto e D. Roza d'Oliveira, viuva, maior, José Rodrigues Formigal, solteiro, D. Emilia Formigal e D. Anna Formigal solteiras, maiores, Manoel Maria Rodrigues Formigal, casado com D. Emilia de Jesus Formigal, D. Maria de Jesus Formigal Bello, maior, e seu marido Antonio Maria d'Oliveira Bello, Antonio Rodrigues Formigal, maior e sua mulher D. Rozaria de Brito e Silva Formigal, D. Julia Roza d'Assumpção Formigal e seu marido José Maria Rodriguez Formigal D. Amelia Formigal do Espirito Santo, maior, e seu marido Antonio Ferreira do Espirito Santo, e na qual pretendem ser julgados habilitados a primeira justificante, viuva e maiores no casal de seu fallecido marido Antonio Rodrigues Formigal, morador que foi na casa n.º 128 da rua das Prinas do Mocanto, d'aquella cidade de Lisboa, herdeira do usufructo vitalicio do remanescente da terra dos bens, e os oito restantes justificantes José, D. Emilia, D. Anna, Manoel, D. Maria de Jesus, Antonio, D. Julia e D. Amelia, não só unicos filhos e unicos herdeiros legitimarios de seu fallecido pae Antonio Rodrigues Formigal, mas tambem os unicos herdeiros da propriedade do romanescente da terça, e como taes todos os justificantes habilitados para todos os efeitos legais, e especialmente para haverem conjunctamente ou singularmente e n'este cazo na conformidade da partilha amigavel que entre si por escriptura vão celebrar; do Banco Lisboa e Açores, da dita cidade, a importancia total de 26:880\$390 réis em data de 31 de Janeiro do corrente anno.

— Da filial em Lisboa de London e Brazilian Bank a importancia total de 23:911\$475 réis em data de 31 de Janeiro do corrente anno. — Do Monte-pio Geral da referida cidade de Lisboa sob o numero do deposito 20:247 a importancia de 17:370\$152 réis em data de 31 de Janeiro do corrente anno, todas estas quantias com os respectivos juros accrescidos até final: e bem assim o producto liquido da venda de doze acções da companhia de seguros «Segurança» do capital nominal de 1:000\$000 réis e com o desembolso de 50\$000 réis cada uma com os numeros 165, 286, 361, 425, 426, 430, 557, 640, 665, 700, 701 e 762. — Mais o producto liquido da venda de dez acções da companhia de seguros «Garantia» do capital nominal de réis 1:000\$000 com o desembolso de 60\$000 réis cada uma, com 25 numeros 23, 145, 230, 231, 032, 286, 350, 418, 473, 474.

Quem se julgar com direito a oppôr-se, o deverá deduzir até á terceira audiencia depois

de accusada a citação o que terá logar na segunda posterior ao prazo dos editos, o qual principia a correr da data da publicação do segundo e ultimo annuncio.

As audiencias na referida cidade de Lisboa, fazem-se todas as terças e sextas feiras pelas dez horas da manhã no edificio do extincto convento da Boa Hora, e sendo estes dias feriados ou santificados as audiencias se fazem nos dias immediatos.

Ovar, 5 de Abril de 1889.

Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito  
Salgado e Carneiro  
O Escrivão

Francisco de Souza Ribeiro.  
(134)

(1.<sup>a</sup> publicação)

Por este Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ribeiro, correm editos de trinta dias, contados da segunda publicação do annuncio respectivo no Diario do Governo, citando o ausente em parte incerta. Manoel Gomes da Silva, do logar de Passô, freguezia de Vallega, d'esta comarca, para na segunda audiencia d'este Juizo, depois de findo o prazo dos editos, vem accusar a citação e seguir os demais termos até final da acção com processo ordinario que contra o mesmo e mulher, move Francisco Peixoto Pinto Ferreira, casado, negociante, da rua da Graça, d'esta villa, e na qual allega— «Que os réos ficaram a «dever ao auctor de diversos «generos comprados no estabelecimento que o mesmo auctor possui e administra nas «Pontes da Graça, a quantia «cento e oitenta e quatro mil e duzentos réis. «Que embora os réos por varias vezes «confessassem dever esta divida que foi contrahida em beneficio do seu casal, não a «pagaram ainda, nem o pagamento de direito se presume. «Que para segurança do seu «credito o auctor requereu arresto judicial que se fez» Que «auctor e réus são os proprios «em juizo e partes legitimadas na presente acção. E conclue dizendo que deve julgar-se procedente e provada a «presente acção e por elles serem os reus condemnados a «pagar ao auctor a quantia devida na importancia de cento e oitenta e quatro mil e duzentos réis, nos juros da móra «nas custas e sellos do processo «e despezas da procuradoria.»

As audiencias n'este Juizo fazem-se ás segundas e quintas feiras da cada semana, não sendo santificados, porque sendo-o se fazem no dia immediato.

Ovar, 28 de Março de 1889.

Verifiquei

O Juiz de Direito,  
Salgado e Carneiro.  
O escrivão,

Francisco de Souza Carneiro.  
(135)

ANNUNCIOS

Sá de Mirandella  
CARTA A EL-REI  
D. LUIZ I

PREÇO 50 REIS

Encontra-se á venda em todas as livrarias

NOVA OFFICINA LISBONENSE

DE

Francisco de Oliveira Carvalho

RUA DOS CAMPOS

OVAR

Participa que abriu a sua nova serralharia mechanica. N'esta officina faz-se toda a qualidade de bombas para poços e para jardins, cosinha e de elevação de agua, Estas bombas aspiram em grande comprimento; assim como moinhos automaticos para tirar agua servindo de motor o vento.

Alem d'isto tambem se faz toda a qualidade de portões de ferro, grandes, fogões etc, torneiras de bronze e de latão, valvulas para toneis, prensas para expermer bagaço; torneamento em ferro, letão e madeira, etc.

Fundição de cobre, bronze, latão e zinco.

Trabalhos

zinco, cobre, chumbo e outros metaes

O proprietario encarrega-se de todo o trabalho concernente á sua arte

OVAR

PREVENÇÃO

Joaquim Gomes da Silva com loja de marceneiro, na Travessa da Fonte d'esta villa, constando-lhe que alguém tem contrahido dividas em seu nome e sem a sua auctorisação declara por este meio que não se responsabilisa por qualquer divida que para o futuro alguém contrahir sem a sua previa auctorisação e assignatu-

Ovar 17 de Fevereiro de 1888.

Joaquim Gomes da Silva.

ANNUNCIO

Um mancebo recrutado que obteve no sorteio d'esta freguezia numero inferior ao numero de mancebos que são chamados para preencher o contingente pretende trocar o seu numero por o de um mancebo a quem tocasse o numero superior.

Quem desejar fazer a troca deve dirigir-se a esta redacção.

Agradecimento

José d'Oliveira Luzes, Damião d'Oliveira Luzes, Emygdio d'Oliveira Luzes, José d'Oliveira Luzes Junior e familia agradecem penhorados a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de seu pae e avo José Gomes de Pinho e a todos protestam gratidão.

Ovar, 24 de fevereiro de 1889

Antonio Ribeiro da Costa  
DA

ESTAÇÃO D'OVAR

Agente de diversas Companhias de vapores para todos os portos do Brazil. Rio da Prata e Pacifico, vende passagens por preços moderados.

Tambem dá passagem gratis a familias para o Rio de Janeiro.

Para mais explicações dirigir-se á Agencia na Estação d'Ovar.

Teem calos?

Use o Topico anti-caloso de B. Leão, que dentro em 4 dias os verões desapparecer completamente.

Preço por frasco... 200 reis  
A' venda na

Pharmacia Vieira

(Successor B. Barbosa Leão)

RUA DE CEDOFEITA N.º 9  
PORTO

E mais nas seguintes pharmacias  
Neves, Mattosinhos; Alvão,  
Villa do Conde; Carvalho Hortas,  
Penafiel, e em diversas outras  
pharmacias.

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR

(OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho concernente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis  
possiveis

**Nossa Senhora de Paris**

por **VICTOR HUGO**  
Romance historico illustrado com  
200 gravuras novas  
compradas ao editor parisiense  
**EUGÈNE HUGUES**

Depois dos MISERAVEIS é o romance **NOSSA SENHORA DE PARIS** a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendentes, d'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada. A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o **exc.º sr. Gualdino de Campos**, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

A obra constará de 4 volumes ou 18 fasciculos em 4.º, e illus. trada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se aceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que anariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuirão dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a  
**LIVRARIA CIVILISAÇÃO**

**Eduardo da Costa Santos**, editor  
4, Rua de Santo Ildefonso, 4  
PORTO

**LIVRARIA CHARDRON**

A reproducção desleal, feito no livro **BOHEMIA DO ESPIRITO** editada pelo sr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta **casa editora e proprietaria** a fazer uma grande redução nos preços das mesmas.

- GRAND RABAIS**  
**CAMILLO CASTELLO BRANCO**  
**CARTA DE GUIA DE CASADOS**, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 reis  
**A ESPADA D'ALEXANDRE**... 240—120 »  
**LUIZ DE CAMÕES**, notas biographicas av. 400—200  
**SENHORA RATTAZZI**  
1.ª edição... av. 160—60 »  
**SENHORA RATTAZZI**  
2.ª edição... av. 200—100 »  
**QUESTÃO DA SEBENTA** (aliás) *Bollas e Bullas*:  
Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 »  
Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 »  
**A Cavallaria da Sabenta**... av. 100—50 »  
**Segunda carga da cavallaria**... av. 150—75 »  
**Carga terceira, treplha ao padre**... av. 150—75 »

**TODA A COLLEÇÃO DO REIS**

Todas estas obras foram vendidas em diversas epochas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.

**LUGAN & GENELIOUX**, successores—Clerigos 66—Porto.

**A MARTYR**

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: **A MULHER FATAL**: **DRAMAS MODERNOS** e outros

- 1.ª parte, **TREVAS**  
2.ª parte, **LUIZ**

3.ª parte, **ANJO DA REDEMPÇÃO**  
Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

**VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES**

10 reis cada folha, gravura ou chromo

**50 Reis por Semana DO BRNDE A CADA AGNANTE**

A **SORTE PELA LOTERIA**—100.000 em 3 premios para o que receberão os sr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editora Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.ª—Lisboa.

A **Gazeta dos Tribunaes Administrativos** publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

**Preços da assignatura**

Por serie de 12 numeros (6 meses)..... 1\$200  
Por duas series (um anno) 2\$400  
Não se aceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalleiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.



**Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do sul.**

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por **preços sem competencia**, abonando-se comboyos aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o sr.

Antonio da Silva Nataria.

**NÃO HAMAIS DÔRES DE DENTES!**  
Por meio do emprego dos  
**Elizir, Pó e Pasta dentifricios**  
dos  
**RR. PP. BENEDICTINOS**  
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)  
**DOM MAGUELONNE, Prior**  
3 Medallas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884  
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS  
INVENTADO **1373** Pelo Prior  
NO ANNO **Pierre BOURSAUD**

« O uso quotidiano do **Elizir Dentifricio** dos **RR. PP. Benedictinos**, com dose de algumas gottas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.  
« Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as **Affecções dentarias.** »

Casa fundada em 1807 106 et 108, rue Croix-de-Segney  
Agente Geral: **SEGUIN BORDEOS**  
Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguarias.  
Em Lisboa, em casa de R. Borgeyre, rua do Ouro, 100, 1.ª.

**NOVA LEI DO RECRUTAMENTO**

APPROVADA POR

Lei de 12 de setembro de 1887.

Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

reço . . . . . 60 réis  
Pelo correio franco de prte a quem enviar a sua importancia em estampilhas  
Á livraria—**CRUZ COUTINHO**  
—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20  
PORTO

Vende-se duas terras lavradas, com oito alqueiros e tanto de sementeira; sendo uma sita na Bocca-do-Rio, e outra nas Hortas, pertencentes ao sr. Fernando de Oliveira Folha.

Para tratar com Antonio Pereira Magina.  
**LARGO DE S. THOMÉ**  
Ovar, 16 de maio de 1888.

**GUIA DO**

**NATURALISTA**

Colleccionador, preparador e conservador

por **EDUARDO SEQUEIRA**

2.ª edição refundida e illustrada com 13 gravuras

4 vol. br. . . . 500 reis  
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio  
A' Livraria—**Cruz Coutinho**—  
Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

**Pharmacia--Silveira**

Isaca Julio da Silveira, phramaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

**PONTE**

**Venda de casa**

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silveira. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

**OVAR**

**INSTRUÇÃO**

**CEREMONIAS**

EM QUE SE EXPOE O MODO ELLEBR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE **D. C. D. M.**

NOVA EDIÇÃO MELHORADA APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO

**EXC.º e RV.º SR. CARDEAL D. NEBRO RIBEIRA DOS SANTOS SILVA BISPO DO PORTO.**

Preço . . . . . 500 rs.  
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—**Cruz Coutinho**—  
Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

**BELEM & C.ª**

Empreza Editora — erões Romanticos  
26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

**Os amores do assassino**

por **M. JOGAND**

O melhor romance francez da actualidade  
VERSÃO DE **JULIO DE MAGALHÃES**  
Edição ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

**BRINDES A TODOS OS ASSIGNNTES NO FIM D OBRA**

UM **JUM DA BATALHA** contem as seguintes vistas d'este magés' o monumento historico, que é contestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa pesue, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da igreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada. algumas vistas dos claustros e jaziagos dos infantes.

**NO MESMO ALBUM**

A fachada da igreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Ignez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empreza pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albums, proporcionando-lhes

collecção equal e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albums 1.º e 2.º de Lisboa, Porto, Cintra e Belem estão publicados.

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

**Chromo** . . . . . 10 rs.  
**Gravura** . . . . . 10 rs.  
**Folhas de 8 pag.** . 10 rs.  
Sairá em cadernetas semanaes de 5 folhas e uma estampa.  
**50 REIS SEMANAES**

**OS MISERAVEIS**

por

**VICTOR HUGO**

Explicanda edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os sr. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tama bem podem receber aos volumes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.º volume brochade, 1\$350 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.º vol. brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$200; 3.º vol. broch. 1\$250 reis encadernado 2\$100; 4.º vol. broch. 1\$650 reis, encadernado 2\$500; 5.º vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

**LIVRARIA CIVILISAÇÃO**

DE

**Eduardo da Costa Santos**—editor  
4, RU DE SANTO ILDEFONSO, PORTO

**Francisco Peixoto Pinto Ferreira** com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

**PONTE**